

POLDRA

14.000 NEWTONS

Esta obra enquadra-se no projecto que tenho desenvolvido nos últimos 2 anos e meio, que começou com uma viagem à ilha de Lesbos em Março de 2016 para pesquisa artística. O tempo passado na ilha foi dividido entre trabalho voluntário com a organização não governamental ERCI (assistindo barcos com refugiados) e recolha de documentação física e digital.

A escultura apresentada foi desenvolvida especificamente para o Poldra, tendo em mente a realidade do Parque do Fontelo e o contexto migratório de Viseu.

A obra é feita de 140 coletes salva-vidas cor de laranja fluorescente que contrastam com o verde do Parque e com a vida que existe no mesmo.

A ideia desta obra é criar um diálogo de contraste com o Parque e com a realidade de Viseu, abrindo espaço para discussão sobre migração, sobre a Europa, sobre responsabilidade e sobre vida e morte.

A abordagem usada para desenvolver este projecto baseia-se na utilização de conceitos opostos que chocam violentamente entre si.

Para a Mata do Fontelo, que nos confronta com natureza e vida, escolhi um crânio que representa a morte e arqueologia.

O laranja dos coletes contrasta também com o verde do parque.

O crânio e o seu simbolismo surge como contraste à função dos materiais que o cobrem e modelam.

Esta obra é inspirada nas imagens captadas pelos media em vários locais da Europa nos últimos anos (de pessoas a usar estes coletes para chegar às margens dos países perto do mar mediterrâneo) e contrasta também com a realidade de Viseu, que não é confrontada directamente com esta crise devido à sua localização geográfica (Em Portugal e no interior) abrindo espaço para a discussão sobre este problema que é de toda a Europa mas que fica fechado principalmente nos países que estão a receber migrantes.

Viseu é uma cidade portuguesa com especial ligação a discussões de migração, pois muitos dos seus habitantes partem para França e outros países à procura de melhor qualidade de vida.

O meu projecto pretende colocar em diálogo estes elementos – parque – coletes – caveira e contexto visense.